ANNUARIO

DO

Lyceu Nacional de Aveiro

ANNO LECTIVO DE 1908-1909

AVEIRO

Typ. MINERVA CENTRAL de J. B. Cruz

—

1910

ANNUARIO

DO

Lyceu Nacional de Aveiro

ANNO LECTIVO DE 1908-1909

AVEIRO

Typ. MINERVA CENTRAL de J. B. Cruz

—

1910

I

Sessão solemne de abertura das aulas em 16 de outubro de 1908 e relatorios

Allocução proferida pelo reitor

NA

Sessão solemne da abertura das aulas em 16 de outubro de 1908

Minhas Senhoras,
Sr. Governador Civil,
Meus Senhores,
Srs. Professores,
Srs. Alumnos:

Tomando a palavra, em observancia das disposições regulamentares, n'esta sessão d'inauguração dos trabalhos do novo anno lectivo, publica e solemne, como incentivo aos alumnos que veem iniciar, n'este lyceu, a sua preparação para a dura lucta da vida e, applauso aos que, pela sua intelligencia, applicação ao estudo e notavel aproveitamento, no anno findo, mereceram o diploma de distincção que vão receber, começarei, manifestando a minha intima satisfação, por ver, finalmente, o instituto que tenho a honra de dirigir, de posse do bello edificio que lhe pertence, uma parte do qual esteve, durante largos annos, occupada por serviços bem differentes d'aquelles para que foi construido.

No cumprimento da missão que o dever do meu cargo me impõe na presente conjunctura, a primasia d'esta referencia, entre os assumptos que tenho de tratar, justifica-se plenamente, pelas insistentes e aturadas diligencias, empregadas com o fim de conseguir que o Governo Civil mudasse para outro edificio, entregando ao Lyceu as salas onde func-

cionava; e pela benefica influencia d'essa entrega, realisada em meiados do ultimo anno lectivo, na boa accomodação e distribuição de serviços, até então instalados em más condições pedagogicas e hygienicas.

Alcançado este desideratum, que constituiu uma lucta de muitos annos, contra difficuldades que surgiam a cada passo—reaes e até phantasiadas—; effectuadas, á custa da dotação do lyceu, as obras de limpeza e da adaptação das salas que nos foram entregues, aos serviços a que iam ser destinadas; realisados pela Repartição d'Obras Publicas do Districto os melhoramentos, ha muito requisitados, para facilitar a renovação do ar nas differentes salas d'aula, taes como—abertura de ventiladores nos tectos das do pavimento superior e modificação nas bandeiras de todas as janellas, por fórma a permittir a sua abertura, quando seja necessaria; guarnecidas as salas que não teem amphiteatro, com mobilia apropriada ao seu destino—bancos-carteiras—modelo Retig, modificado por esta reitoria, de fórma a permittir, a cada alumno, que possa levantar-se e conservar-se de pé no seu logar, independentemente do companheiro de banco; tive finalmente a intima satisfação de ver as aulas d'este lyceu. funccionando em condições do melhor proveito para o ensino e offerecendo aos alumnos as commodidades necessarias, para evitar a sua deformação physica e poderem permanecer alli, sem o menor prejuizo da sua saude.

A par d'estes melhoramentos de ordem material, vi com identica satisfação que o ensino continuou a ser ministrado, no anno lectivo findo, quanto possivel, por os modernos processos pedagogicos a que então me referi detalhadamente, em egual sessão, empregando-se principalmente, sempre que havia possibilidade, a inspecção directa do objecto ou do phenomeno a explicar, como meio instructivo e educativo da faculdade de observação, que, sobretudo, cumpre desenvolver nos alumnos, cuja educação é confiada aos lyceus.

As excursões de estudo foram utilisadas com este intuito, tanto na aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas, como na assimilação de novos conhecimentos e factos, explicados e desenvolvidos, á maneira que eram vistos e observados pelos excursionistas. Assim, as visitas a differentes fabricas da cidade e de fóra, os passeios ao jardim publico

e ao campo, deram occasião á confirmação pratica de conhecimentos theoricos da physica e da chimica, adquiridos nas aulas; á revisão objectiva de estudos botanicos e á acquisição de principios e factos economicos, ligados ás fabricas visitadas, ás industrias exploradas e aos processos de fabricação empregados.

Aproveito a occasião, para consignar aqui, em nome do Lyceu, o nosso sincero agradecimento aos proprietarios das fabricas visitadas—J. Pereira Campos & Filhos; Christo, Rocha & C.ª, e C. Mello Guimarães & Irmãos—pelo modo como se prestaram a facultar-nos o exame dos seus estabelecimentos. Devo especialisar o digno administrador da Fabrica de Papel de Valle Maior, ex.mo Domingos Fernandes Guimarães, que tão carinhosamente nos recebeu em sua casa, depois de nos ter acompanhado, juntamente com seus filhos, o illustre escriptor, Domingos Guimarães, e Octavio Guimarães, na visita ao notavel estabelecimento, dando-nos pacientes explicações sobre o complicado machinismo e sobre o processo da fabricação do papel.

Outras visitas, tanto ou mais proveitosas para a instrucção e educação dos alumnos, emprehenderia com o pessoal das differentes classes, se não tivesse abortado a organisação que projectei e a que me referi, no anno passado, da Caixa Escolar do Lyceu d'Aveiro, destinada a crear um fundo para custear as despezas das excursões. Infelizmente, esta ideia, por cuja realisação trabalhei, não encontrou o acolhimento que esperava, e por isso a abandonei, já depois de impressos os estatutos.

Entretanto, cumpre-me agradecer, e gostosamente o faço, a aquelles dos srs. professores e dos srs. alumnos que, correspondendo ao meu convite, chegaram a inscrever-se como socios da projectada Caixa Escolar: mostraram assim reconhecer as vantagens que eu attribuia á sua organisação e que eram de esperar d'uma associação, identica ás que n'outros institutos, mencionadamente no Lyceu Central da Lapa, teem dado os melhores resultados para a realisação da sua missão.

Se não foi tão lisongeiro, como era para desejar, o aproveitamento, por parte dos alumnos do Lyceu, no anno findo, nem por isso ficou abaixo do que rasoavelmente se

poderia esperar. Com effeito, a estatistica da frequencia fornece-nos os seguintes numeros:

1.ª Classe—Alumnos matriculados 59—transitaram de classe 39—excluidos por faltas de presença ou media 20—percentagem d'aproveitamento 65,7 0|0.

2.ª Classe—Alumnos matriculados 54—transitaram de classe 32—excluidos por faltas de presença ou media 22—percentagem d'aproveitamento 59 0|0.

3.ª Classe—Alumnos matriculados 52—admittidos a exame 38—excluidos por faltas de presença ou media 14—aprovados em exame 32—percentagem d'aproveitamento 61,7 0|0.

4.ª Classe—Alumnos matriculados 33—transitaram de classe 24—excluidos por faltas de presença ou media 9—percentagem d'aproveitamento 72,7 0|0.

5.ª Classe—Alumnos matriculados 34—admittidos a exame 24—fallecidos 1—excluidos por faltas de presença ou media 9—aprovados em exame 14—percentagem d'aproveitamento 61,7 0|0.

Vê-se do que fica exposto, que foi de 60 0|0 a percentagem geral que, comparada com as dos lyceus centraes de Lisboa, relativas ao anno lectivo de 1906-1907, ultimas conhecidas, está entre a do Lyceu da Lapa, 57,8 e a do Lyceu da 2.ª Zona (Carmo), 66.

E' para lastimar que, nos exames da 2.ª secção do curso geral, a classificação dos alumnos não permittisse a distribuição do premio Governador Civil, Nicolau Anastacio de Bettencourt, instituido pela Caixa Economica d'esta cidade, por occasião do seu quinquagenario, para ser conferido annualmente ao estudante que terminar aquelle curso com mais distincção.

A iniciativa da Caixa Economica, destinada a provocar uma salutar emulação entre os alumnos do Lyceu, iniciativa que, opportunamente, o conselho escolar reconheceu e agradeceu, consignando nas actas das suas sessões os devidos louvôres á benemerita associação, que, d'este modo, continua a já longa serie de serviços prestados a Aveiro; a iniciativa, repito, não poude, pois, ser utilisada no anno findo, ficando o premio, nos termos do regulamento especial, para ser concedido, juntamente com o do anno lectivo que n'este momento inauguramos.

Entre os alumnos que terminaram o curso geral e vão agora continuar os seus estudos em algum dos lyceus centraes, cumpre-me mencionar, em homenagem ao seu sexo e como preito á sua intelligencia, procedimento e exemplar applicação, duas senhoras—D. Maria das Dôres Monteiro Rebocho e D. Maria Clementina Monteiro Rebocho—as primeiras que frequentaram este instituto, dando assim um exemplo, que está sendo seguido, pois a matricula, recentemente encerrada, conta dôze meninas nas trez primeiras classes.

Que não fique no simples facto da inscripção, como alumnas do Lyceu, a influencia do exemplo: que as novas alumnas imitem aquellas, tambem, na aplicação, no procedimento e no aproveitamento são estes os votos que faço e confiadamente espero ver realisados.

Vamos agora encetar um novo anno lectivo, com alumnos, que pela primeira vez concorrem aos estudos lyceaes, e com outros, a maior parte, que veem continuar a carreira anteriormente aqui iniciada. A uns e outros, as nossas saudações de boas vindas; a uns e outros, o nosso acolhimento mais carinhoso e affavel.

Os alumnos dos annos anteriores sabem já que, no seu reitor e nos seus professores, encontram sempre o mais dedicado auxilio, para seus estudos, e a mais sincera sympathia, pelos seus emprehendimentos, nobres e generosos.

Reitor e professores esperam continuar a ver, n'esses alumnos, os mancebos estudiosos, disciplinados e delicados dos annos que passaram.

Aos que veem pela primeira vez frequentar o Lyceu aponto aqnelles alumnos, para que os tomem como exemplo, para que imittem o seu procedimento, sejam como elles bem educados, como elles aprendam a respeitar os seus superiores, a estimarem-se e considerarem-se reciprocamente, e a submetterem-se aos preceitos da disciplina, que n'este instituto se impõe pelo conselho paternal e pela lição dos factos, que, sendo suggestiva e despertando nobres sentimentos, auxilia a educação moral do individuo e a formação do seu caracter.

No desempenho da sua missão instructiva, o Lyceu ha de continuar a empregar o zêlo e a boa vontade com que, nos annos anteriores, tem ministrado o ensino; e facilitará

a tarefa dos seus alumnos, pelo saber e aptidão didactica do seu illustre professorado, que, por certo, procurará os meios de transmissão de conhecimentos na pratica dos mais preconisados methodos pedagogicos.

D'este modo, meus senhores, apesar das circumstancias desvantajosas em que vae ser ministrado o ensino, em algumas turmas, pelo numero avultado d'alumnos, de edades em que a distracção é um facto natural e em que a attenção se não pode impôr, mas sómente a aptidão, o saber, o interesse da exposição do professor podem captar, confio que o resultado do novo anno não será menos lisongeiro do que o do anno que terminou.

Se este resultado depende, em grande parte, dos srs. professores, é, principalmente, funcção da boa vontade, da intelligencia e da applicação dos alumnos ao cumprimento dos seus deveres escolares.

A intelligencia é um dom natural, que não pode adquirir-se, mas que se desenvolve e, em parte, se suppre pelo estudo assiduo e pela attenção constante á exposição e explicação dos mestres; explicação, que os alumnos devem solicitar, quando d'ella precisem, para mais facil comprehensão e assimilação das suas lições.

Da boa explicação depende o aproveitamento, que é a prova evidente do saber, do interesse, da dedicação e da consciencia com que os professores desempenham a nobre missão que lhes incumbe, revertendo na intima satisfação que resulta do rigoroso cumprimento do dever, e sendo a sua honra e a sua gloria.

Mas. meus senhores, para que os alumnos tirem do ensino o proveito que veem procurar ao lyceu, para que se instruam e se eduquem, é necessario que as familias os não desamparem e diariamente os vigiem, a fim de que dediquem ao estudo, em casa, as horas regulamentares; é necessario que, terminadas as aulas, os não deixem pelas ruas em campanhias e distracções, prejudiciaes á sua educação, instrucção e saude; é essencial que procurem, junto da reitoria ou dos directores de classe, informações sobre o seu procedimento e aplicação; que, amiudadas vezes, consultem os cadernos escolares, para conhecerem as faltas que, pelo seu lado, devem remediar, auxiliando o instituto no desempenho da missão que lhe compete.

Se é grande o meu empenho em que os srs. professores comprehendam bem e exerçam, como de facto fazem, o seu espinhoso encargo, tanto no que diz respeito ao ensino, como á educação moral e civica dos seus discipulos; e em que estes honrem o Lyceu, cumprindo diligentemente os seus deveres escolares, correspondendo, assim aos sacrificios dos seus extremosos paes, não é menor o interesse, com que procuro elevar á altura em que deve ser ministrada, a educação physica, a que são obrigados todos os alumnos.

Usando da palavra em solemnidade egual á de hoje, ao abrir as aulas no ultimo anno lectivo, já então lastimei a pouca sympathia da mocidade estudiosa pelos exercicios que constituem esta parte importantissima da missão, attribuida aos lyceus, e exhortei os paes e pessoas, encarregadas da sua educação, a não permittirem nem desculparem faltas aos referidos exercicios.

A educação physica é obrigatoria, mas o regulamento não fornece meios de garantir a obrigação que impõe, collocando-a, quanto á frequencia, em circumstancias diversas, relativamente ás aulas das disciplinas do curso lyceal, porque, n'estas, o alumno perde o anno com um determinado numero de faltas, não o perdendo nunca n'aquella.

Talvez esta excepção se justifique, pela conveniencia de conseguir que os alumnos se dediquem á pratica dos exercicios de que se trata, por gosto e habito dos mesmos exercicios: se assim fosse, o regulamento teria razão; mas. então, os lyceus deveriam possuir os meios de promover a acquisição d'esse gosto e d'esse habito.

Acho ocioso gastar tempo em demonstrar a necessidade da educação physica, para o robustecimento da nossa definhada raça, porque hoje ninguem a contesta, e está vulgarisada, entre nós, pela imprensa periodica, em persistentes campanhas.

Mas se assim é, porque a falta de diligencia, da parte dos paes e dos encarregados da educação, em levar os filhos e tutelados á frequencia dos exercicios de que dependem a sua saude e o seu robustecimento?

Se eu pudesse traçar aqui o quadro do enfraquecimento e dos defeitos que a inspecção medica tem revelado, entre os alumnos do lyceu, defeitos organicos e enfraquecimentos constitucionaes, alguns que as proprias familias

ignoram; e se, em seguida, mostrasse os dados estatiscos, demonstrativos da benefica influencia dos exercicios physicos sobre quem se entrega habitualmente á sua pratica, os paes e tutores sentiriam remorsos, pela criminosa indifferença com que olham a recusa dos filhos e tutelados a frequentarem esses exercicios.

Passando sobre aquelle quadro que a brevidade d'este trabalho não consente, apontaremos, como incentivo á mudança da indifferença paterna em interessada e cuidadosa vigilancia, alguns d'estes dados.

Na Escola d'Alumnos Marinheiros do Porto, zelosa e intelligentemente dirigida, ha muito que se tomam as mensurações dos alumnos, á entrada na escola e no fim de cada anno lectivo.

Pratica-se hoje alli, com amor, interesse e solicitude, a gymnastica suéca, e, como aplicação, os jogos desportivos. Pois, comparando a media das differenças das medidas effectuadas, anteriormente á pratica da gymnastica, com a das da epocha actual, temos o quadro seguinte, obtido em alumnos da edade media de 16,3 annos:

PESO

Differença do peso tomado á entrada na escola e no fim do anno:

Antes da pratica da gymnastica—3 k.
Com a gymnastica . . . .—5 k., 900 g.

ESTATURA

Differença da medida tomada á entrada na escola e no fim do anno:

Antes da gymnastica—0,^{m}032
Com a gymnastica .—0,^{m}036

ESFORÇO DE TRACÇÃO

Antes da gymnastica—17 k, 300 g.
Com gymnastica. .—33 k.

ESFORÇO DE PRESSÃO

Antes da gymnastica—1k,900
Com gymnastica. .—7k,400

PERIMETRO THORACICO

Antes da gymnastica—0,^{m}022
Com gymnastica. .—0,^{m}049

Estes numeros, verdadeiramente convincentes da efficacia da gymnastica e demais exercicios da educação physico, sobre o rebustecimento de quem os pratica, espero que influirão para que, durante o anno que vai começar, o Lyceu seja auxiliado, pelos paes e encarregados da educação dos alumnos, em conseguir, da parte d'estes, uma frequencia regular.

Procurar desenvolver o gosto e crear o habito dos exercicios physicos, entre os alumnos do Lyceu, será, meus senhores, a tarefa a que me entregarei, no anno que vai começar, auxiliado pelo sr. professor de gymnastica.

Infelizmente esta tarefa não é facil, porque nos faltam os meios, mais conducentes ao conseguimento d'este desideratum.

A gymnastica, mais adequada ao desenvolvimento geral e harmonico dos differentes orgãos que constituem o corpo humano, e por isso prescripta pelo regulamento, é a suéca, executada sob uma direcção, dotada de competencia scientifica, conhecedora da maneira como esses orgãos funccionam.

Mas esta gymnastica, com os seus movimentos faceis e monotonamente repetidos, de effeitos muito morosos e difficilmente apreciaveis, é tudo quanto ha de menos apropriado a despertar interesse e gosto pelos exercicios physicos. Por isso está hoje reconhecida a necessidade de jogos d'aplicação e de exercicios desportivos, conjunctamente com as lições de gymnastica—taes como: a lucta de tracção, o foot-ball, a corrida, o tennis, etc.

Ora para estes jogos e exercicios falta ao lyceu o mais essencial—um campo adequado.

Temos, é certo, hoje, um bom salão que serve de gymnasio, e onde a gymnastica suéca se póde praticar em

condições regulares; não digo boas, porque estas sómente as encontramos, quando os exercicios são effectuados ao ar livre.

No salão a que me refiro, faz-se, com alguma facilidade, a renovação do ar, o que não quer dizer que alli a atmosphera se não vicie e inquine com substancias prejudiciaes á saude, e tanto mais abundantes e perigosas, quanto, por necessidade do ensino, são grandes as turmas, visto haver apenas um professor de gymnastica para 228 alumnos, e quanto a violencia do exercicio chega a obrigar, quem o faz, a respirar sete vezes mais ar do que no seu estado normal.

A lucta da tracção, os saltos, os equilibrios ainda poderão effectuar-se aqui; mas as corridas, um dos exercicios mais adequados ao desenvolvimento de todos os orgãos e funcções, principalmente da caixa thoracica; o foot-ball, etc., necessitam de campos bastante espaçosos para a sua realisação.

Assim terei de procurar algum largo publico, onde seja possivel utilisar os jogos e exercicios desportivos, como meios da educação physica, que o lyceu tem a ministrar.

Se é necessario um campo para esses jogos e exercicios, não o é menos, para recreio dos alumnos, nos intervallos das aulas. Satisfazendo ás condições de servir para estes dois fins, existe um terreno bastante espaçoso, contiguo á fachada posterior do edificio do Lyceu, cuja acquisição é essencial, porque, sem ella, nnnca este instituto prehencherá cabalmente a sua dupla missão instructiva e educativa.

Estão n'esta sala, sr. Governador Civil, os retratos de dois grandes homens que nasceram no concelho d'Aveiro, no seculo passado, em que muitos outros distinctissimos, pela intelligencia, pela illustração e pelos serviços que prestaram a esta terra, aqui viram a luz do dia. Aquelles são, por certo, os maiores da historia de Aveiro, e dos mais notaveis da historia do paiz.

Um d'esses retratos foi collocado n'este logar, como homenagem dos estudantes do meu tempo á memoria de quem, pela sua poderosa iniciativa e justificada influencia sobre os poderes publicos, fez levantar este bello edificio.

O outro trouxe-o para aqui, d'onde não sahirá, a von-

tade dos amigos do retratado, dos seus correligionarios e dos seus admiradores, porque muitos dos que se associavam á homenagem nunca militaram no partido de que elle é chefe.

Um dos retratados já a fatalidade humana o roubou a esta terra que tanto engrandeceu, á patria que tanto amou, á liberdade, que tão bem serviu, no exilio, no campo da batalha e na tribunapa rlamentar.

O outro vive ainda, felizmente, para prestar á patria serviços que a historia ha de registar, e que a justiça manda desde já reconhecer por quem nunca militou no seu partido e apenas uma vez teve a honra de fallar a S. Ex.ª.

Se os retratos d'estes dois homens se acham reunidos aqui, sr. Governador Civil, é necessario que os seus nomes fiquem tambem ligados a este instituto, por serviços egualmente relevantes. Ligue-os V. Ex.ª, e n'isso mostrará mais uma vez a sua dedicação por Aveiro, informando o sr. Conselheiro José Luciano de Castro do melhoramento que é preciso realisar, para que o primeiro estabelecimento d'instrucção do seu districto fique em condições de bem prehencher a sua missão.

Meus senhores, é tempo de terminar, e vou fazel-o pela fórma mais grata ao meu coração, proclamando os nomes dos alumnos que, no anno lectivo findo, alcançaram nos seus exames a classificação de distinctos.

São os srs.:

Fernando Luiz de Moraes Zamith e Fernão Marques Gomes, ambos approvados com a classificação final de 15 valores.

Francisco Ferreira Neves e José Marques da Silva, approvados com a classificação final de 16 valores.

Todos alcançaram estas elevadas classificações no exame da 1.ª secção do curso geral.

No exame de 2.ª secção foi classificado de distincto, com 15 valores, o alumno estranho, Francisco Maria de Freitas.

Dos alumnos internos d'esta secção, nenhum obteve classificação que lhe permittisse concorrer ao premio —Governador Civil, Nicolau Anastacio de Bettencourt — que por isso, como já disse, passa para o anno que vae começar, devendo ser distribuido junctamente com o premio relativo a esse anno.

Aos alumnos que proclamei felicito calorosamente, pela elevada classificação que mereceram, e confio que será de constante triumpho a carreira que tão distinctamente iniciaram. Aponto-os, aos seus collegas e condiscipulos, como exemplos a seguir de correcto procedimento e de cuidadosa applicação.

Meus senhores, declaro abertas as aulas do anno lectivo de 1908-1909.

* * *

Oração proferida pelo professor snr. Alvaro d'Athayde Ramos e Oliveira na sessão solemne de 16 de outubro de 1908

Senhores:

Por uma convenção que, por sua antiguidade, parece perder-se na noite escura dos tempos, é de uso, n'este primeiro dia do anno lectivo, proferir-se um discurso a que, não sei porque rasões, se usa—e algumas vezes ousa—chamar de *sapientia*. O encargo de tal tarefa—tambem por culto a essa feia e suja matrona que, por nossa desgraça, impera em todos os actos da vida official, entidade essa a que tudo se sacrifica e que vulgarmente dá pelo nome de *praxe* é sempre distribuido ao mais novo professor do instituto que celebra a festa. Taes são as razões que justificam a minha presença n'este local, razões que, em vossa consciencia, achareis inacceitaveis, mas a que—tambem por praxe—vos curvareis sem ousar, ao menos, desacatar a deusa.

Caberia, agora, aqui uma série de argumentos tendentes a demonstrar a insensatez de taes usanças; poupar-vol-os-hei porque, em vosso espirito—em que, n'este momento, leio como em livro aberto—estou vendo que abundam as minhas ideias. A praxe—essa velha e suja coisa—obriga-nos, effectivamente, a praticar actos muito desagradaveis senão a nós pelo menos aos outros. Assim—por exemplo—obriga-me a mim, obscuro e modesto obreiro, sem auctoridade nem serviços, sem nada, emfim, que justifique tal acto, a pronunciar a oração de *sapientia*; comtudo a meu lado vejo mestres illustres, ornamento, gloria e orgulho do magisterio secundario e que, melhor do que ninguem, se po-

deriam encarregar de tal tarefa. A praxe, porém, não quiz assim. E vós, que poderieis hoje ouvir o verbo senão inspirado pelo menos eloquente d'algum d'esses mestres, tereis que ouvir a minha pobre, desenxabida e desataviada prosa. Isto, se não preferirdes safar-vos á formiga, deixando-me prégar aos livros da bibliotheca, que outro remedio não teriam senão ouvir-me, visto serem, por natureza, desprovidos de meios de locomoção. Mas não retirareis—eu sei. E' ainda a praxe que vos obriga a aturar-me até ao fim, assim como vos obrigará a chamar *eloquentissima oração* a este amontoado de palavras, ligadas por verbos e tendo aqui e alli distribuidos pontos, virgulas e quejandos signaes de pontuação.

Ainda como preito á velha deusa, é costume escolher para thema d'esta chamada oração, um assumpto mais ou menos vasto e transcendente, dentro do qual o orador—qual cysne donairoso em lago de transparentes aguas — se espaneja, borrifando os seus ouvintes com magnificas citações, deslumbrando-os com os jogos malabares que a proposito d'este ou d'aquelle termo executará, dando-lhes, emfim, uma elevada ideia da sua competencia e saber. Por mim não navego n'essas aguas. Entendo que não é com discursos mais ou menos palavrosos que eu posso dar mostras das minhas aptidões. E d'estas já dei as provas que o regulamento me exige, sendo, portanto, descabido tudo o que, com tal fim, eu fizesse. Deixei, pois, de lado os taes mirificos assumptos e pensei em mais comesinha coisa.

Devo dizer-lhes que a escolha não é facil. Para qualquer lado que me volte deparo com assumptos varios qual d'elles da maior importancia: a fórma como o ensino tem de ser ministrado, a carencia absoluta de laboratorios e apparelhos e esta gigajoga de alterações que os regulamentos de instrucção estão constantemente soffrendo e cujo resultado é o não saber a gente a lei em que vive, tratados por outro que não eu, dariam lindas orações em que—verdade seja—as reclamações seriam tantas quantas as palavras. Não os escolhi; se o fizesse podericis suppôr-me de tão canhestra mente que me aproveitasse d'este dia—para todos nós festivo—para dar uma nota não falsa mas discordante

no meio dos geraes louvores a que a tal praxe hoje nos obriga. De resto, se o fizesse em breve aprenderia—com manifesto prejuizo meu e sem beneficio para a communidade—que nem todas as verdades se dizem e que a tal freirinha de Santa Clara tinha muita razão quando dizia: o calado é o melhor. Vamos, portanto, ao nosso assumpto e deixemos o resto em repouso.

Entre vós, estudantes, lavra de ha muito uma lenda que eu desejaria vêr desapparecida de vossas mentes: a da nenhuma importancia dos estudos secundarios; e os que se dedicam a lettras fazem as mais altas diligencias para se manterem na mais doce ignorancia ácerca das sciencias mathematicas e physico-naturaes. Não sei como essa ideia surgiu porque sou d'uma outra epoca em que aos estudos secundarios se dava primacial importancia e em que a prelecção do mestre era attentamente, quasi religiosamente, escutada. O facto é que tal lenda existe e, como consequencia d'ella, raros são os que hoje se servem das prelecções para tirar algum proveito. O estudante moderno, na sua grande maioria, pensa em tudo menos em estudar. Frequenta as aulas unicamente porque se lá não fôr lhe marcarão uma falta e com umas tantas faltas perderá o anno. A hora de aula será passada na empolgante leitura do romance de 50 réis que o Bernardo vendeu, ou nas impressionantes peripecias do jogo do assalto desenhado nas bancadas. E pelo que respeita á prelecção não se importará com ella. Pensará mesmo que só por caturrice, vontade de contrariar ou qualquer outra rasão do mesmo peso é que nós muita e muita vez insistiremos na apreciação de tal assumpto, na comprehensão nitida e segura de certa lei ou na fiel interpretação de um phenomeno. Não admira que assim pense; a mocidade é cega e imprevidente; julga sempre mal dos velhos e convenceu-se de que elles só querem o seu prejuizo. Não pensa no futuro. Esse para o estudante—como para Petronio os deuses—é apenas uma figura de rethorica. Cega e imprudente mocidade que assim deixa perder tantos e tantos annos e que só mais tarde reconhece os erros commettidos. Mais tarde, sim. Muito tarde mesmo. Já quando o unico remedio que encontra para seus

males se resume n'estas tres palavras que só por si representam o irremediavel: *se eu soubesse*...

Não quero, com isto, dizer que eu fosse melhor do que vós. Longe de mim tal ideia. Só digo que no meu tempo sabiamos repartir melhor o nosso dia. Liamos romances e jogavamos o assalto tal como vós, mas... fóra das aulas. Passeavamos, frequentavamos os clubs, praias e outras diversões, mas... depois de preparadas as lições do dia seguinte. Tal como vós sacrificavamos a Eros em honra de alguma joven em cujos olhos velludineos julgavamos vêr um mundo de venturas. Valha-me agora a divisa da liga de Eduardo III para cortar o vôo a vossas murmurações.

Vem isto a proposito para vos mostrar que para tudo ha tempo e que as 24 horas de cada dia, bem aproveitadas, dão para muita coisa. E, se agora não chegam, depende isso unicamente de vós. A lenda a que me referi, essa tal ideia que tantos rapazes tem inutilisado, contribue em grande parte para isso. Vós pensaes e, a vosso vêr, com razão: de que me serve estar a perder tempo a estudar coisas que de nada me servirão no futuro? E, como ninguem vos responde, julgaes que a razão está do vosso lado e não vos resolveis a estudar.

Philosophos profundos, auctores de summarentos trabalhos sobre o assumpto, querem fazer derivar este *não te rales* do estudante moderno da má educação e pessimos exemplos recebidos da familia. Não quiz durante muito tempo, educado—como fui—á antiga portugueza, acreditar tal coisa. Hoje sou forçado a render-me á evidencia. A familia moderna é muito differente do que devia ser. Antigamente o pae de familia mourejava com prazer, pensando nos seus; e, quando fatigado de um longo dia de canceiras, chegava a sua casa, sabia que á sua espera estava uma cariciosa creatura que o estimava sem pensamentos reservados de especie alguma e que tentava, por todas as fórmas, adivinhar seus desejos para os converter em realidades. No seu logar favorito, ao abrigo de seu risonho lar, ficava elle descançando e, ao passo que em volta os filhos brincavam, a mulher, a meiga creatura a que me referi, a mãe de seus

filhos, descançava junto d'elle no justo repouso de um trabalhoso dia. E como elle tinha sempre a certeza de encontrar em sua casa o socego de que precisava, apenas concluido o seu trabalho corria para junto dos seus. A sua vida decorria festiva e risonha, sem uma só amargura; e, quando a parca cruel cortava o fio da vida de um, tão enlaçadas estavam as suas almas que não raro os dois se acompanhavam ao tumulo. Que admira, pois, que ao abrigo d'esses lares, verdadeiros escrinios de todas as virtudes, vigiados pelos paes, sempre sobresaltados pelo futuro de seus filhos, se creassem *homens* na verdadeira acepção da palavra?

Olhae agora para a familia moderna; que observaes?

O pae, em primeiro logar, já não é o mesmo ente carinhoso que povôa as nossas infantis recordações. Passa o seu tempo nos cafés e theatros; frequenta, com assiduidade, os mais immundos prostibulos, muitas vezes em companhia dos filhos. O resto do tempo passa-o na *batota*. Com o emprego não se importa; é empregado publico e apenas vae á repartição no dia 1 de cada mez para receber o vencimento —quando não é o vencimento que vae ter com elle a sua casa. A mãe é uma arrebicada creatura, que dá sota e az ao mais habil estucador e que gasta em *cold-cream*, pó d'arroz e quejandas bugiarias a terça parte dos rendimentos do casal. Esta creatura, que de mulher só tem o nome e a anatomia, não gosta de ser mãe porque a sua donairosa figura vae ficar durante 9 mezes medonhamente deformada e a sua cintura de vespa engrossará um pouco. E quando, ás vezes, os livros que por ahi se vendem descaradamente e com geral applauso das auctoridades, não deram, ácerca do aborto, as indicações necessarias e ella engravída, a infeliz creatura que vae nascer soffrerá verdadeiros tratos de polé, afim de que nunca augmente o diametro da tenue cinta e se conserve sempre vaporosa a figura onde muitos, deslumbrados por seus arrebiques, julgam vêr niveas azas mas onde eu mais prosaico e positivo—um pouco, talvez, já dos antigos tempos—tambem encontro logar para azas. . . .desde que sejam fornecidas por qua'quer dos marmelleiros alli do passal do prior. . .

Nasce a creança; que fructo poderá brotar da união de esses dois seres? Uma rachitica creatura que é logo envia-

da para a ama, e que, com difficuldade, vingará. Muitas vezes já a epilepsia—herança fatal do alcoolismo do pae e da hysteria da mãe—a espreita no berço. Por herança tambem receberá a avariose—essa terrivel doença fructo de aphroditineos prazeres, que empolgará o fragil organismo exercendo n'elle as suas crueis devastações. A phymatose —essa que com um beijo se transmitte—e mil outras molestias esperarão a sua vez. Como ha de tão depauperado infantil resistir-lhes?

Resiste ás vezes—porque milagre não sei—e sempre desprezado pelos que lhe deram o ser, que só pensam na satisfação de suas vaidades e caprichos, vae vegetando miseravelmente até chegar um dia em que, feito o exame do segundo grau—tambem não sabemos como – entra finalmente no Lyceu.

Manifestam-se então os primeiros cuidados do pae e, interessado, elle buscará saber os nomes dos professores.

Estaes já pensando que é para que, entrando em relações com esses mestres, elle possa seguir o aproveitamento do rapaz. Desenganae-vos. Tal interesse tem unicamente por fim o averiguar quaes sejam as melhores recommendações e empenhos de que deva lançar mão para conseguir a ambicionada passagem. E, se conseguir arranjar um d'estes a que, como vulgarmente se diz, o professor não possa dizer *não*, então a sua felicidade será illimitada e descançado dormirá sem nunca mais se importar com os progressos do filho. Claro está que este, sabendo de similhante coisa, nunca pegará em livro. E assim fará durante todo o curso até que, chegado ás escolas superiores, esbarra com insupperaveis difficuldades que nunca conseguirá vencer, em primeiro logar porque não tem bases, e, depois, porque não tem o habito do trabalho. E aqui tendes, senhores, uma das muitas maneiras como a familia póde prejudicar o estudante.

Não só por esta fórma o prejuizo póde vir. Vêde a descripção que de tal familia vos fiz e não necessitareis, certamente, dos meus commentarios para tirardes as devidas conclusões. No espirito da creança assim educada, espirito que, em vista das más condições do seu organismo, é sempre o de um fraco, tem funestissima influencia toda essa depravação moral de que é testemunha. Logo de pequeno,

e com a curiosidade ingenita da infancia, elle observa o que por casa vae. O desapego do pae e da mãe, quasi sempre em passeio—cada um por seu lado—deixando a cuidados mercenarios confiados os filhos e haveres, aquella falta de conforto qué se nota em todas as casas onde a mulher —a mãe principalmente—não existe, a fome que muitas vezes ha de passar para que não falte dinheiro para o jogo e para as vistosas toilettes maternas, e tantas outras coisas que seria longo ennumerar, irão fazer d'essa creança um mau cidadão, um individuo que nunca saberá o que são a dignidade e a honra. Para elle o *eu* será tudo; e levado pelo seu feroz egoismo barreira alguma lhe porá impedimentos —para a satisfação de seus caprichos será ladrão e talvez assassino.

Tenho-vos entretido com muita coisa. Mas... onde ficou o nosso assumpto?

Vamos a elle com paciencia e deixemos essas coisas feias em que o meu espirito desvairado por momentos se fixou. Fructo de um pessimismo adquirido na pratica do mundo e no conhecimento profundissimo de todas as torpezas e villanias que por ahi vão, existe em mim uma descrença absoluta por tudo. Mas essa descrença não vae até ao ponto de negar que ainda existem seres que comprehendem a divina missão da paternidade. A esses reservo eu toda a minha admiração. E a ella, á mulher, á mãe, a essa diviniso-a. E' rara mas, por isso mesmo, mais apreciavel. A tendencia da mulher de nossos dias é succumbir ás innumeras tentações que, quaes precipicios, marginam a estrada da vida. Mal preparada pela educação que recebeu, não é para admirar mas sim para lastimar que caia n'esse abysmo. Mas quando ella vence, quando as tentações passam e não a influenciam, quando ella colloca acima de tudo o cumprimento dos seus deveres de esposa e de mãe, quando ella resiste ás provas do luxo, dos prazeres e, principalmente á mais terrivel de todas, á prova do ouro, então colloco-a n'um altar porque ella deixou de ser mulher para passar a ser anjo.

Basta!

Resta-me, apenas, dizer-vos que a vossa ideia da nenhuma importancia dos estudos lyceaes não deve existir. Mais tarde vereis quanta rasão eu tenho em estar insistindo em tal assumpto. Não podereis dar um passo unico na vossa vida futura sem que tenhaes de lançar mão dos conhecimentos que nos Lyceus adquiristeis. As linguas servir-vos-hão para vosso estudo e recreio. As sciencias constantemente se interporão no vosso caminho e muitas vezes tropeçareis por falta de conhecimento de coisas que aqui vos foram ensinadas. Estudae, portanto, e lembrae-vos que quem vos dá estes conselhos tambem já foi estudante e sabe quaes são as doenças de que muitas vezes enfermaes—quasi sempre da falta de conhecimento de materias dos annos anteriores.

Agora, que ninguem nos ouve, devo dizer-vos que eu penso um pouco como vós; o estudo das disciplinas lyceaes é muito bonito, muito interessante, tem muitas vantagens, servirá de explendida preparação para o futuro, concordo. Mas tambem vos devo dizer que não ha nada mais árido e aborrecido do que esse ensino assim ministrado *a secco*, sem que uma só experiencia venha demonstrar a veracidade da lei estudada, sem que no alvo se projectem as vistas que vos ensinarão melhor do que todas prelecções d'este mundo —e até do outro—a ajuizar de tal ou tal paiz. E' verdade que, em todos os regulamentos, se falla de trabalhos praticos, sessões de projecção, experiencias, etc. Mas não é menos verdade que todas essas coisas apenas teem existencia no papel, o que não admira porque na nossa terra tudo lá existe. E' uma verdade incontestavel, esta; até já a reconheceu e acatou o povo, este pobre povo que para tudo dá dinheiro, que assiste, de braços cruzados, a todas as expoliações e que nunca reclama. Reconheceu-a e dando-lhe a fórma de proverbio deu-lhe na sabedoria das nações fóros de cidade—proverbio esse que justifica, plenamente, toda a acção governativa de nossos dias: o papel consente tudo quanto lhe quizerem pôr.

Andei a desviar-me d'este assumpto mas, insensivelmente, n'elle cahi. E já que cá estou continuarei. De resto, nenhum outro será mais digno do nosso estudo do que es-

te, e para elle se devia chamar toda a attenção dos poderes publicos. Pelo ensino pratico todos lucravam—o professor e o alumno. Como é que este poderá comprehender e admittir como verdadeiras as leis physicas, chimicas, biologicas ou outras quaesquer se não assistir a experiencias que lh'as demonstrem? A epocha é de desconfiança e eu, por mim, não acredito o que os livros me dizem sem devidamente o comprovar. Como poderei eu, pois, em consciencia, obrigar os meus alumnos a acreditar em quaesquer phenomenos, por simples descripção, se eu só observando e experimentando é que os admitto como verdadeiros? Como ha de o alumno fazer ideia do que sejam cellulas, tecidos, orgãos e tantos outros assumptos, se só tiver para se guiar as gravuras dos livros, que são tudo o que ha de mais falso e imperfeito? Devêmos desenganar-vos e convencer-vos de que emquanto o ensino das sciencias fôr assim feito o alumno nunca poderá tirar proveito da prelecção do mestre.

E não me venham com o argumento de que os Lyceus possuem instrumentos e apparelhos em numero mais do que sufficiente para o estudo pratico das sciencias physicas. A verdade, a triste e desconsoladora verdade, é que quasi todos estes apparelhos estão estragados—e nada produz peor effeito entre os alumnos de que esperar-se n'uma experiencia a producção de um determinado phenomeno e este não se produzir por estar encravado o respectivo apparelho. N'estes casos a figura do mestre é a mesma que a do prestimano que annunciando aos expectadores uma determinada sorte deixasse descobrir o truc empregado ou não a realisasse por não ter a ligeireza de mãos necessaria.

Estou convencido de que este estado de coisas pouco tempo deve durar. Actualmente os Lyceus possuem, no seu orçamento, uma verba que, bem administrada, permittirá a acquisição de novos apparelhos e a conservação dos existentes. Deve-se este incalculavel serviço a um homem cujo nome hoje exposto ás vaias dos que nunca tiveram a coragem de o atacar quando elle tinha tudo por si, ha de mais tarde ser considerado como o do mais eminente estadista portuguez da epoca actual. Nós como professores e abstrahindo de quaesquer ideaes politicos, não podemos deixar de

reconhecer este assignalado serviço prestado á causa da instrucção.

Duas palavras mais e terminarei. Falta-me—bem o sei—a auctoridade que só dão os cabellos encanecidos ou os longos serviços, mas sou vosso mestre e, como tal, permittam-me que os aconselhe.

Vejo em vossas juvenis imaginações um terror immenso por essa viagem que vai começar. Esse mar desconhecido do estudo onde vos ides embrenhar affigura-se-vos tenebroso e aparcellado. E ao longe, nos limites d'esse immenso pelago, a escuridão condensa-se, desenhando as fórmas gigantescas de um ser apocalypto, Adamastor agoureiro, sempre a annunciar-vos desgraça.

Não deveis pensar tal; o mestre de hoje já não é o mestre severo e rigido do passado, de aspera e feia catadura e cujo vozeirão cavernoso muitas vezes nos fazia lembrar do papão com que em pequenos nos mettiam medo. E o mar já não é tenebroso porque tem a illuminal-o a luz potente das prelecções do mestre emanada.

De resto, de que tendes medo? Antigamente ereis vós os timoneiros e justificava-se o vosso sobresalto. Hoje sômos nós que guiamos o fragil batel; vós sois apenas os marinheiros noviços que vão percorrer esses desconhecidos mares.

Ai de vós, porém, se não acudis, prestes, á manobra. O barco, em breve encalhará e, uma vez encalhado, nada o póde fazer navegar de novo.

Comprehendeis o que vos quiz dizer? N'esse caso relevem-me o *simile* e terminemos com elle este arrazoado.

Disse.

RELATORIOS

1998-1909

Educação physica

Os exercicios de educação physica foram ministrados, durante o anno de 190 -1909, com muita irregularidade e deficiencia.

O professor, sr. Celestino Marques do Couto, não poude comparecer no Lyceu, por motivo, comprovado, de doença, desde 13 de janeiro a 26 de maio, data em que lhe foi concedida uma licença de 60 dias, sendo antes muito irregular o seu serviço.

Em 27 de maio, por alvará d'esta reitoria, devidamente auctorisada, foi nomeado para substituir provisoriamente aquelle professor, durante o seu impedimento, o snr. Wenceslau José Gonçalves Guimarães, que n'esse mesmo dia entrou no exercicio do cargo.

Assim, as aulas de gymnastica apenas se realisaram, durante um mez, sob a direcção d'este professor, porque o ensino ministrado pelo professor Couto até 13 de janeiro não passou de formaturas e exercicios d'ordem, não havendo por isso tempo para que taes exercicios podessem aproveitar ao desenvolvimento physico dos alumnos.

E' de lastimar que o professor Wenceslau Guimarães não tomasse mais cedo a direcção do ensino, porque, no pouco tempo em que a exerceu, a sua acção evidenciou-se, desenvolvendo entre os alumnos o gosto pelos exercicios physicos, primeira condição para a sua pratica e proficuidade.

Desde o primeiro dia, começou a notar-se a diminuição no numero de faltas de presença, até ahi numerosas, procurando os alumnos tomar parte nos exercicios, mesmo em dias em que não eram a elles obrigados, principalmente quando as classes iam ao campo para desportos.

Foi esta a unica vantagem que se póde affirmar alcançada, e não a julgo pequena, porque a primeira condição de exito é, segundo me parece, crear o gôsto pela pratica dos exercicios que são os meios da educação physica.

Excursões escolares

Na fórma estabelecida n'este lyceu e já descripta em relatorios d'annos anteriores, effectuaram-se, no anno lectivo ultimo, differentes excursões escolares d'estudo, não todas as que se havia projectado, porque as condições do tempo, que foi abundante em chuvas e borrascas, nos mezes de abril, maio e principios de junho, impediram a sua realisação.

Succedeu assim com alguns passeios para estudos botanicos das duas primeiras classes, que apenas poderam ir por duas vezes ao campo e jardim publico, acompanhadas dos respectivos professores.

Tambem não foi possivel effectuar uma excursão ao alto de Almear, Trófa e Ponte do Marnel, com regresso pelo convento e matta de Serêm e Alquerubim.

Era uma excursão historico-geographica: do alto de Almear observar-se-hiam os factos e phenomenos geographicos que a localidade apresenta pelo seu horisonte extenso, pelos valles do Vouga e do Agueda, que ali convergem, pela confluencia dos dois rios, pela lagôa (pateira) de Fermentellos, que ao longe se vê, e pela constituição geologica do terreno; na Trofa, para recordação dos factos historicos que se ligam á existencia de Duarte de Lemos, um dos amigos de D. Antonio, Prior do Crato, visitar-se-hia a egreja matriz em cuja capella-mór, pantheon da Familia Lemos, está o tumulo do illustre patriota e de sua mulher; na Ponte do Marnel, outros factos historicos se poderiam lembrar, pois foi ali que o general Trant, tendo as tropas do seu commando estendidas, na margem esquerda do Vouga, até á Ponte da Rata, impediu, em maio de 1809, a passagem do rio ás avançadas das forças francezas que occupavam o Porto, commandadas por Soult.—Ahi, tambem, em 1828, as forças constitucionaes, na sua retirada sobre o Porto, depois do combate da Cruz de Morôços, detiveram as tropas miguelistas que, sob o commando do general Póvoas, vinham no seu encalço.

Apenas foi possivel effectuar duas excursões, fóra dos arredores d'Aveiro, com a 3.ª, 4.ª e 5.ª classes, á Real Fabrica da Vista Alegre e, com a 5.ª, sómente, á fabrica da The Caima Timber Estate & Wood Pulp Company Limited, em

Albergaria a Nova. Esta ultima realisou-se ainda com tempo muito chuvoso.

Os alumnos excursionistas foram acompanhados pelo reitor e pelos professores Athayde, Zamith e O. Simões á Real Fabrica da Vista Alegre, onde o administrador, Ex.mo Duarte Ferreira Pinto Basto, os recebeu e facultou ao seu exame todo o estabelecimento, proporcionando-lhes a occasião de vêrem as officinas e fórnos em laboração.

A' fabrica da The Caima Timber Estate & Wood Pulp Company Limited—foram, com a 5.ª classe, o reitor e os professores A. de Moura, Athayde e Oliveira Simões. Alli recebeu e acompanhou os excursionistas na visita ao curioso estabelecimento, explicando-lhes o funccionamento dos machinismos e os processos do fabrico, o gerente M.r D. E. Berggoint.

Aos dois cavalheiros que tão amavelmente receberam os excursionistas, facultando ao seu exame as fabricas que administram, por fórma a colherem, para a sua educação, o proveito que n'estas excursões se procura, em nome do Lyceu, repito aqui o nosso intimo agradecimento.

Ambas as excursões foram, como todas as d'este Lyceu, reguladas por programmas, previamente explicados, indicativos dos factos mais notaveis a observar, e para elles chamando a attenção dos alumnos.

As despezas foram pagas pela dotação do Lyceu, concorrendo os excursionistas, na ultima excursão, apenas com uma insignificante quota, para que fique de pé o principio de que estes meios de ensino não devem estar unicamente a cargo dos lyceus.

Assiduidade dos Professores

Durante o anno lectivo de 1908 e 1909, como nos annos anteriores, os srs. Professores d'este Lyceu observáram o disposto no § 2.º do art. 32.º do Regulamento de 14 de agosto de 1895, cumprindo rigorosamente o horario das aulas que regeram.

Egualmente foram exemplares na assiduidade com que exerceram a sua missão docente, pois que apenas deram, em geral, por motivo comprovado de doença, as faltas que para cada um vão indicadas, no seguinte quadro:

Nome dos professores	Data das faltas	Numero d'aulas a que faltaram	Numero d'aulas que tinham no dia	Se foram justificadas
Eduardo Silva	21 de novembro de 1908	2	4	Justificadas por doença
» »	30 de janeiro de 1909	1	4	Não justificada
» »	27 de junho de 1909	3	4	Justificadas por doença
Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa	5 de novembro de 1908	1	3	Idem
» » » »	15 de março de 1909	3	4	Idem
» » » »	26 » »	4	4	Idem
» » » »	27 » »	2	2	Idem
Elias Fernandes Pereira	7 de novembro de 1908	1	4	Não justificada
Alvaro de Moura C. d'Almeida d'Eça	27 de janeiro de 1909	3	3	Justificadas por doença
» » » »	29 » »	3	3	Idem
» » » »	30 » »	3	3	Idem
João de Moraes Zamith	17 de abril de 1909	1	3	Idem
» » »	19 » »	3	3	Idem
» » »	20 » »	4	4	Idem
» » »	21 » »	2	2	Idem
» » »	23 » »	3	3	Idem
» » »	24 » »	3	3	Idem
Alvaro d'Athayde Ramos e Oliveira	Todos os mêses de novembro e dezembro de 1908, janeiro, fevereiro, março e abril de 1909.			Por estar em commissão nos Açôres.

II

Organisação e estatistica

(REGIMEN DE 29 DE AGOSTO DE 1905)

PESSOAL

REITOR

Francisco Augusto da Fonseca Regalla, official da Armada Real Portuguêsa, reformado.

CORPO DOCENTE

Proprietarios

Elias Fernandes Pereira, com o curso da Escola Medica do Porto.

Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

José Rodrigues Soares, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Padre Manoel Rodrigues Vieira.

Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa.

Eduardo Silva, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Alvaro de Athayde Ramos e Oliveira, com o curso da Escola Medica de Lisboa.

Interinos

João de Moraes Zamith, capitão do Exercito.
Joaquim Maria d'Oliveira Simões, alferes do Exercito.
Celestino Marques do Couto, capitão do Exercito.

PROFESSOR JUBILADO

João da Maya Romão, com o curso da Real Academia de Bellas Artes do Porto.

SECRETARIA

Secretario—*Elias Fernandes Pereira*, professor do Lyceu.

EMPREGADOS MENORES

Porteiro—*José do Nascimento Correia.*
Continuo—*Fernando de Sousa Maia.*

Disciplinas que constituem o curso geral dos lyceus (1.ª e 2.ª secções), sua distribuição pelas classes e horas de lição destinadas, semana e por classe, a cada disciplina

QUADRO I

CURSO GERAL—1.ª SECÇÃO

Disciplinas	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	Total
Português	5	4	3	12
Francês	4	3	3	10
Inglês ou allemão	—	4	4	8
Geographia e Historia	3	3	2	8
Sciencias physicas e naturaes	3	2	4	9
Mathematica	5	4	4	13
Desenho	3	3	3	9
	23	23	23	69
Educação physica	3	3	3	9
	26	26	26	78

QUADRO II

CURSO GERAL—2.ª SECÇÃO

Disciplinas	4.ª classe	5.ª classe	Total
Português	3	3	6
Latim	3	3	6
Francês	2	2	4
Inglês ou allemão	3	3	6
Geographia e Historia	2	2	4
Sciencias physicas e naturaes	4	4	8
Mathematica	3	3	6
Desenho	3	3	6
	23	23	46
Educação physica	3	3	6
	26	26	52

Organisação das classes

1.ª CLASSE—1.ª TURMA

Director — Eduardo Silva

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Terças, quartas e sabbados	11 h. e 20 m.—12 h. e 15 m.	Eduardo Silva
»	Segundas e sextas-feiras	12 h. e 25 m.— 1 h. e 20 m.	» »
Francês	Terças, quartas, sextas e sabbados	10 h. e 5 m.—11 h.	Alexandre da Cunha
Geographia e Historia	Segundas, quartas e sextas	9 h.—9 h. e 55 m.	Manoel Rodrigues Vieira
Sciencias naturaes	Sabbados	» »	Elias Pereira
» »	Segundas	10 h. e 5 m.—11 h.	» »
» »	Terças	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	» »
Mathematica	»	9 h.—9 h. e 55 m.	Alvaro de Moura
»	Segundas e sextas	11 h. e 20 m.—12 h. e 15 m.	» »
»	Quartas e sabbados	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	» »
Desenho	Terças e sextas	1 h. e 30 m.—3 h.	» »

Relação nominal dos alumnos da 1.ª classe 1.ª turma

1—Antonio da Silva Salgueiro
2—Antonio Lopes Rodrigues
3—Argemiro Leão Rangel de Quadros Marques Villar
4—Carlos Alberto Fragoso
5—Deoduciano de Figueiredo Almeida e Costa
6—Domingos Manoel dos Santos
7—Eduardo Climaco Caracol
8—Gualterio de Sousa Martins
9—Jayme José Rodrigues Braga
10—João Pedro dos Santos
11—João Randolpho Vasco de Carvalho
12—José Azevedo dos Reis
13—José Gonçalves dos Santos
14—José d'Oliveira Barreto
15—Luiz Augusto Henriques Pinheiro
16—Luiz dos Santos Bôdas
17—Luiz Vieira dos Santos
18—Laurindo Pereira
19—Manoel Bismark Bento Soares
20—Manoel Estudante
21—Manoel Ferreira de Lima e Sousa
22—Manoel Firmino de Vilhena d'Almeida Maia Ferreira
23—Manoel Marques da Silva
24—Manoel de Miranda Catharino
25—Manoel Pereira da Silva Junior
26—Manoel dos Santos Oliveira
27—Manoel da Silva Justiça
28—Marino de Sousa Moreira
29—Mario de Campos Cêa
30—Thiago Augusto Ribeiro
31—Viriato da Graça Trindade

1.ª CLASSE—2.ª TURMA

Director—Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Terças e sextas	9 h.—9 h. e 55 m.	Eduardo Silva
»	Sabbados	10 h. e 5 m.—11 h.	» »
»	Segundas	11 h. e 20 m.—12 h. e 15 m.	» »
»	Quartas	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	» »
Francês	Terças, quartas e sextas	11 h. e 20 m.—12 h. e 15 m.	Alexandre da Cunha
»	Segundas	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	» »
Geographia e Historia	Sabbados	9 h.—9 h. e 55 m.	Rodrigues Vieira
» »	Sextas	10 h. e 5 m.—11 h.	» »
» »	Terças	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	» »
Sciencias naturaes	Segundas e quartas	9 h.—9 h. e 55 m.	Elias Pereira
» »	Sabbados	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	» »
Mathematica	Segundas, terças e quartas	10 h. e 5 m.—11 h.	Alvaro de Moura
»	Sabbados	11 h. e 20 m.—12 h. e 15 m.	» »
»	Sextas	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	» »
Desenho	Segundas	1 h. e 30 m.—3 h.	Oliveira Simões
»	Quintas	9 h.—10 h. e 30 m.	» »

Relação nominal dos alumnos da 1.ª classe, 2.ª turma

1—Clara Meyrelles
2—Elisa Figueira
3—Lisette Figueira
4—Maria do Ceu d'Almeida
5—Noemia de Carvalho
6—Zulmira de Figueiredo Picanço Leão
7—Abel Alves Abrantes
8—Agnello de Figueiredo Velloso
9—Agostinho Marques d'Oliveira
10—Alfredo de Mello Pina Brandão
11—Alvaro Rodrigues Abrantes Mello
12—Alvaro Victorino da Ponte e Sousa
13—Americo Moraes Pires Barreto
14—Anthero da Silva Pereira
15—Antonio Chaves Maia
16—Carlos Tavares d'Oliveira Moraes
17—Antonio Marques d'Oliveira Castilho
18—Arnaldo Tavares de Carvalho
19—Carlos d'Almeida Bastos
20—Carlos d'Almeida Vidal
21—Cezar de Pinho Vinagre Florim
22—João Ferreira de Macedo
23—Joaquim José de Sousa
24—Manoel Faria d'Almeida
25—Manoel da Rocha Marques da Cunha
26—Pedro Bernardo Camello
27—Pedro Hugo Cardoso
28—Porfirio Marques da Silva Valente
29—Serafim Gabriel Soares da Graça
30—Sisnando Monteiro Maia
31—Rosa d'Annunciação Nunes Bonifacia

Apuramento final da frequencia dos alumnos de toda a 1.ª classe

Repetentes	11	
Matriculados, pela primeira vez, ...	51	62
Excluidos:		
Por faltas de presença	4	
Por insufficiencia de media final de frequencia . .	24	28
Transitaram para a 2.ª classe	34	

2.ª CLASSE

Director—José Rodrigues Soares

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Terças e sabbados	11 h. e 20 m.—12 h. e 15 m.	Rodrigues Soares
»	Quartas e sextas	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	» »
Francês	Segundas, quartas e sabbados	9 h.—9 h. e 55 m.	» »
Inglês e Allemão	Sextas	11 h. e 20 m.—12 h. e 15 m.	Rodrigues Soares e Zamith
» »	Segundas e quartas	10 h. e 5 m.—11 h.	» » »
» »	Terças	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	» » »
Geographia e Historia	Sabbados	10 h. e 5 m.—11 h.	» » »
» »	Segundas e quartas	11 h. e 20 m.—12 h. e 15 m.	Rodrigues Vieira
Sciencias naturaes	Sextas	9 h.—9 h. e 55 m.	» »
» »	Terças	10 h. e 5 m.—11 h.	Elias Pereira
Mathematica	Terças	9 h.—9 h. e 55 m.	» »
»	Sextas	10 h. e 5 m.—11 h.	Zamith
»	Segundas e sabbados	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	»
Desenho	Segundas e quartas	1 h. e 30 m.—3 h.	»
			Alvaro de Moura

Relação nominal dos alumnos da 2.ª classe

1—Celia d'Almeida Leite
2—Maria dos Prazeres Vieira Namorado
3—Abilio Simões Souto Ratolla
4—Alexandre Augusto Ferreira do Amaral
5—Alfredo Orlando Ferreira da Motta
6—Antonio André Gomes d'Oliveira
7—Antonio Azevedo dos Reis
8—Antonio Fernandes dos Reis
9—Antonio Fragoso d'Almeida
10—Antonio Marques da Silva Paula
11—Antonio da Rosa Martins Junior
12—Antonio dos Santos Urbano Junior
13—Augusto Carlos de Pinho Valente
14—Augusto da Cunha Machado
15—Carl Hugo Max Theodor Richter
16—Carlos da Encarnação Costa
17—Carlos de Mello Vaz Pinto
18—Carlos Rodrigues Braz
19—Casimiro Augusto Rodrigues da Costa
20—Christiano Augusto Cardote
21—Duarte Vaz Pinto Corrêa da Rocha
22—Edmundo Alberto Pinheiro Chaves
23—Edmundo Coelho de Magalhães
24—Eduardo Pinto Veiga
25—Ernani d'Oliveira Leite
26—Fernando de Vilhena Ferreira
27—Gonçalo Martins de Castro
28—Henrique Domingues Peres
29—Jacintho Leopoldo Monteiro Rebocho
30—João Baptista Castelhano
31—João Marques Castelhano
32—João Maria de Rezende d'Almeida Maia e Silva
33—Joaquim d'Oliveira Pinto Machado
34—Joaquim Vicente Duarte Neves
35—Jorge dos Santos Marnoto
36—José d'Almeida Santos Costa
37—José Cabecinho
38—José Maria Valente da Fonseca
39—José Pinto da Costa Monteiro
40—Luiz Augusto de Moraes Zamith
41—Manuel Ferreira Lavrador
42—Manuel Ferreira Martins
43—Manuel Joaquim dos Santos
44—Manuel Maria Pimentel Calisto
45—Manuel Marques
46—Manuel Marques Baptista da Silva
47—Pedro Lopes de Figueiredo
48—Pompeu de Mello Cardoso
49—Vicente da Costa e Mello
50—Manoel das Neves Louro Junior

Apuramento final da frequencia dos alumnos da 2.ª classe

Matriculados:		
Pela primeira vez e provenientes d'este lyceu . . .	36	
Repetentes, provenientes d'este lyceu	11	50
Excluidos:		
Por faltas de presença.	6	
Por insufficiencia de media final de frequencia . . .	11	
Transferido para outro lyceu	1	18
Transitaram para a 3.ª classe.	32	

3.ª CLASSE

Director — Manuel Rodrigues Vieira

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Segundas e terças	10 h. e 5 m.—11 h.	Manoel Rodrigues Vieira
»	Sextas	11 h. e 20 m.—12 h. e 15 m.	» » »
Francês	Sabbados	9 h.—9 h. e 55 m.	Alexandre da Cunha
»	Segundas	11 h. e 20 m.—12 h. e 15 m.	» »
»	Terças	12 h. e 25 m.— 1 h. e 20 m.	» »
Inglês	Segundas, terças e quartas	9 h.—9 h. e 55 m.	» »
»	Sextas	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	» »
Geographia e Historia	Quartas	10 h. e 5 m.—11 h.	Rodrigues Vieira
» »	Sabbados	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	» »
Sciencias naturaes	Sextas e sabbados	10 h. e 5 m.—11 h.	Oliveira Simões
» »	Terças	11 h. e 20 m.—12 h. e 15 m.	» »
» »	Segundas	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	» »
Mathematica	Sextas	9 h.—9 h. e 55 m.	Zamith
»	Terças e sabbados	11 h. e 20 m.—12 h. e 15 m.	»
»	Quartas	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	»
Desenho	Quintas	10 h. e 30 m.—12 h.	Oliveira Simões
»	Sabbados	1 h. e 30 m.—3 h.	» »

Relação nominal dos alumnos da 3.ª classe

1—Laura d'Almeida Leite
2—Arminda Nathalia Catharino Maia
3—Abel Ferreira da Encarnação Junior
4—Abel Mathias Condeço
5—Adriano Martins da Silva
6—Alfredo Accacio Bernardes
7—Amadeu Ferreira Estimado
8—André Armando da Ponte e Sousa
9—Antonio Augusto d'Oliveira Pinto
10—Antonio Gomes da Rocha Madail
11—Antonio Maria da Silva
12—Antonio Rodrigues Tavares
13—Antonio Simões Freire
14—Armando de Carvalho
15—Arthur Marques da Cunha
16—Bernardo Gomes Ladeira
17—Carlos Nogueira Coelho
18—Carlos Villas-Bôas do Valle
19—Cherubim Alves Gil
20—Cosme Pereira Lemos
21—Duarte Rocha Vidal
22—Eduardo d'Almeida Silva de Lima
23—Emmanoel Antonio Monteiro Rebocho
24—Ernesto Augusto Cardote
25—Francisco Marques Lima
26—Gonçalo Antonio Vieira
27—Jayme Ferreira da Encarnação Rebello
28—João Baptista Brandão de Campos
29—José Augusto Martins Taveira
30—José Augusto dos Santos
31—José Martins Ferreira Trindade
32—José de Mello Junior
33—José Nunes Antão
34—José Simões Amaro
35—Luiz Pires Estima
36—Manoel Augusto Tavares
37—Manoel Baptista Ramos
38—Manoel Nunes Freire Quaresma
39—Mario de Mello
40—Mario Sarria Marques do Couto
41—Raul Ferreira de Mattos
42—Raul Marques da Cunha
43—Raul de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
44—Victor da Graça Cezar Ferreira
45—Virgilio d'Almeida
46—João da Silva Santhiago
47—Antonio Pinho Roza
48—Carlota Vieira

Apuramento final da frequencia dos alumnos da 3.ª classe

Matriculados :		
Pela primeira vez e provenientes d'este lyceu . . .	34	
Repetentes, provenientes d'este lyceu.	14	48
Excluidos :		
Por faltas de presença	2	
Por insufficiencia de media final de frequencia . .	11	13
Admittidos a exame da 1.ª secção	35	

4.ª CLASSE

Diréctor—Elias Fernandes Pereira

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Portuguêz	Segundas, quartas e sabbados	9 h.—9 h. e 55 m.	Eduardo Silva
Latim	Quartas	10 h. e 5 m.—11 h	» »
»	Terças e sabbados	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	» »
Francês	Terças e sextas	10 h. e 5 m.—11 h.	Rodrigues Soares
Inglês	Sextas	9 h.—9 h. 55 m.	Alexandre da Cunha
»	Segundas	10 h. e 5 m.—11 h.	» »
»	Quartas	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	» »
Geographia e Historia	Terças e sabbados	11 h. e 20 m.—12 h. e 15 m.	Rodrigues Vieira
Sciencias naturaes	Segundas, quartas e sextas	« « «	Elias
»	Sabbados	10 h. e 5 m.—11 h.	»
Mathematica	Terças	9 h.—9 h. e 55 m.	»
»	Segundas e sextas	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	»
Desenho	Quartas e sextas	1 h. e 30 m.—3 h.	Oliveira Simões

Relação nominal dos alumnos da 4.ª classe

1—Agnello Caldeira Prazeres
2—Albino Rezende Gomes d'Almeida
3—Alexandre d'Almeida Casimiro
4—Alvaro Cordeiro das Neves
5—Annibal Monteiro Telles dos Santos
6—Antonio Augusto Cardote
7—Antonio Augusto Fernandes Gomes
8—Antonio Dias Leite
9—Antonio Vicente Ferreira
10—Arsenio Marques d'Oliveira Castilho
11—Arthur da Graça Trindade
12—Carlos Amadeu de Magalhães
13—Carlos Luiz Gonçalves Canelhas
14—Daniel Augusto Pereira d'Almeida
15—Evangelista de Moraes Sarmento Junior
16—Evaristo José de Moraes
17—Felisberto José Tavares
18—Fernando Luiz de Moraes Zamith
19—Fernão Marques Gomes
20—Francisco Ferreira Neves
21—Ismael Simões Reis
22—Joaquim Salustiano Nogueira Callado
23—José Francisco Antunes Cabrita
24—José Marques
25—José Marques da Silva
26—José Nunes Guerra
27—José Pires Cardoso
28—Laurelio Maximo Guimarães
29—Lourelio Augusto Regalla
30—Manoel de Miranda Floripes
31—Sebastião Jayme de Carvalho
32—Sebastião de Lemos e Lima
33—Alfredo Cezar de Brito
34—Antonio Rezende Elvas
35—Ezechias Simões Reis
36—Joaquim Maria Carrelhas Ferreira da Silva
37—José Rito
38—Casimiro d'Almeida Barreto
39—Virgilio Pereira da Silva

Apuramento final da frequencia dos alumnos da 4.ª classe

Matriculados :			
Pela primeira vêz e provenientes	d'este lyceu . . .	32	
	do ensino domestico .	2	
	d'outros lyceus . .	1	
Repetentes, provenientes d'este lyceu		4	39
Excluidos :			
Por faltas de presença		1	
Por insufficiencia de media final de frequencia . . .		3	
Transferidos para outros lyceus		3	7
Transitaram para a 5.ª classe			32

5.ª CLASSE

Director — Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça

Distribuição das disciplinas pelos professores e horario das lições (a)

Disciplinas	Dias da semana	Hora da lição	Professores
Português	Segundas, quartas e sabbados	9 h.—9 h. e 55 m.	Alvaro de Moura
Latim	Segundas e terças	10 h. e 5 m.—11 h.	Eduardo Silva
»	Sextas	11 h. e 20 m.—12 h. e 15 m.	» »
Francês	Terças e sextas	9 h.—9 h. 55 m.	Rodrigues Soares
Inglês e Allemão	Segundas e quartas	11 h. e 20 m.—12 h. e 15 m.	Rodrigues Soares e Zamith
» »	Sabbados	10 h. e 5 m.—11 h.	» » »
Geographia e Historia	Segundas e sextas	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	Rodrigues Vieira
Sciencias physico-naturaes	Quartas e sextas	10 h. e 5 m.—11 h.	Elias Pereira
» »	Terças e sabbados	11 h. e 20 m.—12 h. e 15 m.	» »
Mathematica	Terças, quartas e sabbados	12 h. e 25 m.—1 h. e 20 m.	Oliveira Simões
Desenho	Quintas	1 h.—2 h. e 30 m.	» »
»	Terças	1 h. e 30 m.—3 h.	» »

(a) O horario das lições e distribuição do serviço pelos professores, que figura n'este relatorio, é o que foi organisado, para servir durante a ausencia do professor Alvaro de Athaydé, a qual teve logar desde o dia 1 de novembro até 31 de maio, em virtude de commissão de serviço publico e medico, nos Açores, de que aquelle professor fez parte e, portanto, durante grande parte do anno lectivo. Apresentando-se o mencionado professor ao serviço em 1 de maio, passou a vigorar o horario e distribuição primeiras do serviço até 30 de junho, e que já havia servido, durante o mês de outubro.

Relação nominal dos alumnos da 5.ª classe

1—Adriano Soares Pinheiro e Silva
2—Alberto d'Abreu Feio Soares d'Azevedo
3—Alberto Gomes de Pinho Rezende
4—Alberto Hygino da Ponte e Sousa
5—Alberto Miranda Leal
6—Albino Pinto Coelho
7—Alfredo José da Fonseca
8—Alvaro Cerveira Pinto
9—Antonio Caspistrano Antunes Cabrita
10—Antonio Ribeiro
11—Antonio Vidal
12—Avelino Augusto de Quadros
13—Camillo Augusto Monteiro Rebocho
14—David Paula d'Albuquerque Rocha
15—Domingos Pires Affonso
16—Duarte Tavares Lebre
17—Francisco Rendeiro
18—João Maria Ferreira da Motta
19—Joaquim de Campos Cêa
20—Joaquim Ferreira Martins Junior
21—José Antonio de Freitas Barros
22—José Pereira Grijó
23—Julio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
24—Manoel Pacheco Polonia
25—Manoel dos Santos Pato
26—Mario Baptista Coelho
27—Mario Ignacio Ferreira
28—Orlando Eugenio Peixinho
29—Othilio dos Prazeres Rodrigues
30—Virgilio Horacio Antunes
31—Virgilio da Rocha Diniz
32—Arthur d'Araujo Ribeiro de Castro Côrte-Real
33—Antonio Dias de Mendonça Galvão.

Apuramento final da frequencia dos alumnos da 5.ª classe

Matriculados:		
Pela primeira vez e provenientes d'este lyceu. . .	22	
Repetentes, provenientes d'este lyceu.	9	
Transferidos d'outros lyceus.	2	33
Excluidos:		
Por insufficiencia de media final de frequencia . .	1	
Por outras causas	2	3
Admittidos a exame da 2.ª secção	30	

62
50
48
39
33
232

Resultado da matricula

Classes	Matriculados			Transferidos		Observações
	Pela 1.ª vez	Repetentes	Total	Para este lyceu	Para outros lyceus	
1.ª	51	11	62			
2.ª	39	11	50		1	3 provieram do ensino domestico
3.ª	34	14	48			
4.ª	34	4	38	1	3	2 provieram do ensino domestico
5.ª	22	9	31	2		
Total ...	180	49	229	3	4	

Resultado da frequencia

Classes	Transitaram ou foram admittidos a exame			Eliminados				Abandonaram o ensino official	Transferidos para este lyceu	Transferidos d'este para outros lyceus	Observações
	Fazendo a frequencia em 1 anno	Fazendo a frequencia em mais de 1 anno	Total	Por faltas	Por falta de media final de frequencia	Por outras causas	Total				
1.ª	29	4	33	4	25	—	29				(a) 1 passou ao ensino domestico e o outro pediu baixa de matricula.
2.ª	25	7	32	6	11	—	17			1	
3.ª	26	9	35	2	11	—	13				
4.ª	30	2	32	1	3	—	4			3	
5.ª	21	9	30		1	—	1	2 (a)	2		
Total....	131	31	162	13	51	—	64	2	2	4	

JURYS DOS EXAMES

1.ª SECÇÃO

Manoel Rodrigues Vieira, presidente
Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa, vogal
Alvaro d'Athayde Ramos e Oliveira, vogal
Joaquim Maria d'Oliveira Simões, vogal.

2.ª SECÇÃO

Julio Augusto Forbes da Costa, presidente
Elias Fernandes Pereira, vogal
Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, vogal
José Rodrigues Soares, vogal
Eduardo Silva, vogal
Alvaro d'Athayde Ramos e Oliveira, vogal
João de Moraes Zamith, vogal
Joaquim Maria d'Oliveira Simões, vogal.

Estatistica do ensino secundario (official)

RESULTADO DOS EXAMES

Secções	Admittidos a exame	Approvados							Eliminados			Fizeram a 1.ª secção em 3 annos	Fizeram a 2.ª secção em 2 annos	Fizeram o curso geral em 5 annos
		com 10 valores	com 11 valores	com 12 valores	com 13 valores	com 14 valores	com 15 valores	Total	Nas provas escriptas	Nas provas oraes	Total			
Curso geral, 1.ª secção.....	35	18	5	1	1	1	1	27		8	8	17		
» » 1.ª secção.....	30	1	6		3			10	2	18	20		9	9
Total	65	19	11	1	4	1	1	37	2	26	28	17	9	9

1.ª SECÇÃO DO CURSO GERAL

Alumno interno

Approvado com distincção (15 valores)

Raul de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, natural de Aviz, filho de Pedro Eugenio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

Estatistica do ensino secundario (particular e domestico)

RESULTADO DOS EXAMES

Secções	Admittidos a exame	Approvados							Eliminados		
		com 10 valores	com 11 valores	com 12 valores	com 13 valores	com 14 valores	com 15 valores	Total	Nas provas escriptas	Nas provas oraes	Total
Curso geral, 1.ª secção	6	1	1	—	—	—	1	3	2	1	3
» » , 2.ª secção	9			—	—	—			2	7	9
Total	15	1	1	—	—	—	1	3	4	8	12

1.ª SECÇÃO DO CURSO GERAL

Alumno externo

Approvado com distincção (15 valores)

Antonio Netto Conde da Costa, natural de Estarreja, filho de Filippe da Costa Mortágua.

Estatistica dos exames singulares e respectivos jurys

Disciplinas	N.º dos alumnos	Resultado dos exames	Jurys
Português	4	Approvados com 12 valores	Manoel Rodrigues Vieira Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça Eduardo Silva
Francês	2	1 approvado com 12 valores e o outro adiado	Eduardo Silva José Rodrigues Soares Alexandre Pereira da Cunha e Sousa
Mathematica	1	Approvado com 11 valores	Alvaro d'Athayde Ramos e Oliveira Elias Fernandes Pereira Joaquim Maria d'Oliveira Simões
Sciencias physico-naturaes	2	1 approvado com 12 valores e o outro com 10	João de Moraes Zamith Elias Fernandes Pereira Alvaro d'Athayde Ramos e Oliveira
	9		

RECEITA E DESPEZA

RECEITA

Alumnos internos

Importancia de propinas d'abertura de matricula	958$760	
Importancia de propinas d'encerramento de matricula	669$060	1:627$820

Alumnos extranhos

Importancia de propinas de matricula e de exames (julho).....	321$040	
Importancia de propinas de exames (outubro)	23$940	344$980
Expediente (cap. 9.º, art. 64.º, secção 2.ª do orçamento).....		650$000
Total.....		2:622$800

DESPEZA

Distribuição da verba do expediente

Secretaria.....	65$945
Limpeza do edificio	121$295
Ohras no edificio	84$375

Bibliotheca.	29$110	
Mobilia.	108$080	
Material para os exercicios de educação physica.	24$000	
Excursões escolares.	37$000	
Gabinete de sciencias physico-naturaes.	125$675	
Material para o ensino da mathematica e desenho.	54$470	649$950
Innaplicado.		$050

Pessoal serventuario (Reitor, corpo docente e pessoal menor)

Vencimento de cathegoria e d'exercicio	7:131$779	
Horas de serviço, a mais das obrigatorias.	840$880	
Por serviço d'exames (julho e outubro).	239$740	
Total.	8:212$399	